

ORQUESTRA
FILARMÔNICA DE
MINAS GERAIS

BARTÓK
BRAHMS
A. MEHMARI
DE FALLA

f

série **FORA DE SÉRIE**

A ORQUESTRA NA DANÇA

4

2 DE AGOSTO DE 2025

Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais apresentam

Série **FORA DE SÉRIE** 2 de agosto

A ORQUESTRA NA DANÇA

SALA MINAS GERAIS

Fabio **MECHETTI**
REGENTE

Luisa **FRANCESCONI**
MEZZO-SOPRANO



Ouçe a audiodescrição
da Sala Minas Gerais e
da formação musical
da Orquestra.



Béla BARTÓK

HUNGRIA, 1881 – 1945

Danças folclóricas romenas, BB 76

Orquestração de Béla Bartók em 1915

1915 • 6 min • Editora Boosey & Hawkes

Dança do bastão • Dança da cintura

Dança da hora • Dança da gaita

Polca romena • Dança rápida



Johannes BRAHMS

ALEMANHA, 1833 – 1897

Danças Húngaras nº 5 e nº 6

Orquestração de Martin Schmeling

1868 • 7 min • Editora Breitkopf & Härtel



André MEHMARI

BRASIL, 1977

Suíte de danças reais e imaginárias

2005 • 15 min • Editora da OSESP

Prelude • Sillywalking • Giga Valsa • Espera

Maracastrava • Trégua • Catala • Pavana • Finale

INTERVALO

Manuel DE FALLA

ESPANHA, 1876 – 1946

O chapéu de três pontas

1916-1917 / revisão 1919 • 35 min • Editora Luck's Music Library

Introdução • A Tarde • Dança da Moleira (Fandango) • As Uvas

Dança dos Vizinhos (Seguidillas) • Dança do Moleiro (Farruca)

Dança do Corregedor (Minueto) • Dança Final (Jota)

Luisa FRANCESCONI SOLISTA

FABIO MECHETTI

REGENTE

FOTO: RAFAEL MOTTA

Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde a sua fundação, em 2008, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro. Construiu uma sólida carreira nos Estados Unidos, onde esteve quatorze anos à frente da Sinfônica de Jacksonville, foi regente titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane e conduz regularmente inúmeras orquestras. Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com a qual se apresentou no Kennedy Center e no Capitólio. Conduziu as principais orquestras brasileiras e apresentou-se em países da Europa, Ásia, Oceania e das Américas. Em 2014, tornou-se o primeiro brasileiro a ser Diretor Musical de uma orquestra asiática, com a Filarmônica da Malásia. Mechetti venceu o Concurso de Regência Nicolai Malko e é Mestre em Composição e em Regência pela Juilliard School.

LUISA FRANCESCONI

MEZZO-SOPRANO

FOTO: HELENA MELLO

A mezzo-soprano Luisa Francesconi possui vasta experiência em palcos latino-americanos e europeus, tendo se apresentado no Teatro Regio de Turim, Teatro Massimo em Palermo, Teatro Nacional Esloveno de Maribor, Teatro Coliseo de Buenos Aires, entre outros. Cantou também nas principais salas de concerto do Brasil e colaborou com regentes como Evelino Pidò, Giampaolo Bisanti, Jean-Claude Malgoire e Marin Alsop. Interpretou mais de cinquenta personagens de ópera, incluindo as protagonistas em *Carmen* (Bizet) e *La Cenerentola* (Rossini), Cherubino em *As Bodas de Fígaro* (Mozart) e Rosina em *O Barbeiro de Sevilha* (Rossini). Luisa começou seus estudos em canto lírico em Brasília e aperfeiçoou-se com Rita Patané em Milão. Sua estreia com a Filarmônica aconteceu em 2016, quando realizamos a primeira ópera em concerto na Sala Minas Gerais: *Così fan tutte* (Mozart). Desde então, foram várias colaborações, com destaque para o ciclo *O Fauno e a Pastora* (Stravinsky) em 2021.

O FOLCLORE POPULAR NOS COMPASSOS DA ORQUESTRA

Ao longo da história, o folclore popular se mostrou uma fonte infinita de matéria-prima para compositores dedicados à música orquestral.

São inúmeros os casos de artistas que buscaram inspiração nas canções, nos rituais, nos ritmos e nas danças tradicionais dos mais diferentes povos. Nessas expressões socioculturais, que muitos consideravam distantes demais ou até mesmo indignas das salas de concerto, os ouvidos mais atentos encontraram elementos sonoros únicos, capazes de trazer ao público algo diferente e estimulante, talvez até reconhecível, mas oriundo de contextos outros.

O processo de intercâmbio entre a tradição popular e o universo da música enquanto arte – no sentido da música como uma forma de expressão artística, elaborada e escrita com o intuito de ser performada – produziu, e ainda produz, um efeito curioso: ao mesmo tempo que se promove uma aproximação entre esses dois mundos, também se reforça a singularidade de cada um deles. No concerto Fora de Série de hoje, vamos observar como quatro compositores de nacionalidades distintas realizaram esse movimento de aproximação, cada um à sua maneira, em obras que buscam retratar danças típicas de certas culturas na linguagem orquestral.

Em um primeiro momento, nossa atenção se volta para a música “cigana” da Europa Central. No final do século XIX e início do século XX, muitos compositores e estudiosos começaram a

demonstrar interesse pela possibilidade de registrar e catalogar expressões musicais de origem popular. O intuito, em linhas gerais, era criar um grande arquivo das canções passadas de geração em geração dentro de uma comunidade, como forma de preservá-las e livrá-las dos contornos “imprecisos” da oralidade. E para alguns compositores, como Béla Bartók, esses registros eram também fontes de inspiração preciosas, de onde poderiam obter ideias para novas criações.

Nascido em um pequeno vilarejo na Hungria, Bartók realizou, ao longo de décadas, pesquisas de campo e coletas de material envolvendo comunidades de origem húngara, romena e eslava, contribuindo enormemente para a consolidação de um acervo musical folclórico de seu país. Esse trabalho se intensificou, de fato, a partir dos anos 1930, mas o fascínio pelas tradições populares é algo que o acompanha desde o início da carreira, como podemos notar em suas *Danças Folclóricas Romanas*. Composta inicialmente para piano em 1915 e orquestrada pelo próprio autor dois anos mais tarde, esta obra consiste em seis movimentos muito breves, geralmente executados sem intervalo entre eles. Cada um desses movimentos é baseado em uma melodia que Bartók ouviu e registrou em suas viagens pela região da Transilvânia, criando um mosaico condensado da cultura musical local.

Chamada na época, muitas vezes de forma pejorativa, de “estilo cigano”, essa mesma tradição musical foi a fonte de inspiração para as *Danças Húngaras* de Johannes Brahms. Escritas décadas antes das peças de Bartók, as *Danças Húngaras* atestam o encanto de Brahms pela música dos povos Romani que habitavam as longas planícies ao norte dos Balcãs. Não só dele, aliás, mas do público europeu de modo geral, uma vez que essa coletânea tornou-se rapidamente uma das partituras mais populares e rentáveis de Brahms enquanto viveu.

Compostas originalmente para piano, as *Danças Húngaras* são, em sua grande maioria, baseadas em melodias pré-

existentes que Brahms ouviu em suas andanças pela Europa. Eventualmente, todas as 21 peças que formam a coletânea seriam transpostas para orquestra por diferentes arranjadores (incluindo o próprio Brahms), consolidando-se no repertório sinfônico. Escolhidas para representar o conjunto na noite de hoje, as vívidas *Danças Húngaras nº 5 e nº 6* são inspiradas, respectivamente, por *csárdás* (um estilo de dança regional típico) dos compositores Béla Kéler e Adolf Nittinger.

Na sequência do programa, como uma espécie de interlúdio, deixamos a Europa Central um pouco de lado para explorarmos outras possibilidades com a *Suíte de danças reais e imaginárias*, do compositor niteroiense André Mehmari. Dividida em nove movimentos, a Suíte parte de um tema de Henry Purcell, importante compositor inglês do período Barroco, para uma jornada inusitada por entre ritmos e referências variadas.

“Sillywalking”, por exemplo, toma como inspiração um quadro do programa de TV britânico *Monty Python’s Flying Circus*, da década de 1970, enquanto “Maracastrava” une as síncopes do maracatu pernambuco com o estilo de Igor Stravinsky. Mehmari explora também formas dançantes clássicas, como a pavana, a giga e a valsa. Completam a Suíte as três danças imaginárias – “Espera”, “Trégua” e “Catala” – todas inspiradas no universo fantástico dos cronópios e dos famas criado pelo grande escritor argentino Julio Cortázar.

A forte relação entre música e dança presente no folclore popular, como se pode imaginar, não tardou a pautar também coreógrafos, libretistas e compositores dedicados à produção de balés e óperas. Com a emergência dos movimentos nacionalistas na música europeia do século XIX, tornou-se mais comum a produção de espetáculos que buscavam aliar a tradição sinfônica ocidental aos elementos folclóricos típicos de cada região, resultando em trabalhos populares que, com inegável mérito estético, acrescentaram novas perspectivas ao vocabulário da música de concerto. *O Lago dos Cisnes* de

Tchaikovsky e *A Noiva Vendida* de Smetana são apenas alguns dos exemplos mais emblemáticos.

Essa tendência nacionalista se manteve nas primeiras décadas do século XX, e a principal obra do programa de hoje mostra como ela se manifestou em terras espanholas pelas mãos talentosas de um de seus maiores representantes: Manuel de Falla. Andaluz por parte de pai e catalão por parte de mãe, Falla nasceu com o sangue dos povos ibéricos pulsando em suas veias, e soube levar, com elegância e cuidado com as formas canônicas, o folclore musical do sul da Espanha para as salas de concerto sem um olhar forasteiro.

Seu balé *O Chapéu de Três Pontas* (também muito conhecido pelo título original, *El sombrero de tres picos*), que ouviremos na íntegra, estreou em 22 de julho de 1919, no Teatro Alhambra de Londres, com a lendária companhia *Ballets Russes* de Sergei Diaghilev. A obra começou a ser escrita em 1916 e uma primeira versão encenada foi apresentada dois anos mais tarde, em Madri. Diaghilev, que estava na cidade a trabalho, encantou-se pela obra e insistiu que Falla criasse uma versão mais robusta para seus *Ballets Russes*. O compositor espanhol logo se pôs a trabalhar no balé completo, criando novas cenas e ampliando a orquestração original.

Com tom burlesco e música vibrante, *O Chapéu de Três Pontas* foi um sucesso desde a primeira montagem, que contava com coreografia de Leonide Massine e cenários e figurinos de ninguém menos que Pablo Picasso. Foi Picasso, aliás, um dos primeiros a apoiar Falla na ideia de incluir trechos cantados no balé, algo que, segundo ambos, reforçaria o caráter hispânico das danças típicas presentes na partitura. O canto e os ritmos do flamenco, combinados à jota, ao fandango e à seguidilha, conferem a *O Chapéu de Três Pontas* seu sabor irresistível, encerrando nosso concerto com uma demonstração calorosa dos férteis horizontes imaginativos abertos no encontro entre a música orquestral e o folclore popular.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI Diretor Artístico e Regente Titular

JOSÉ SOARES Regente Associado

PRIMEIROS VIOLINOS

Elizabeth Fayette ♦
Rommel Fernandes ♦♦
Ara Harutyunyan ♦♦♦
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Gabriel Almeida
Joanna Bello
Laura von Atzingen
Luís Andrés Moncada
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo de Oliveira
Wagner Oliveira
Wesley Prates

SEGUNDOS VIOLINOS

Hyu-Kyung Jung *
Matheus Braga ***
Gabriel Mira
Gideôni Loamir
Jovana Trifunovic
Luka Milanovic
Martha Pacífico
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch

VIOLAS

João Carlos Ferreira *
Mikhail Bugaev ***
Daniel Mendes
Flávia Motta
Gilberto Paganini
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Nathan Medina
Valentina Shmyreva

VIOLONCELOS

Lucas Barros *
Robson Fonseca ***
Camila Pacífico
Eduardo Swerts
Emília Neves
Isaac Andrade
Lina Radovanovic
William Neres

CONTRABAIXOS

Neto Belotto *
Taís Gomes ***
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guínez
Rossini Parucci
Wallace Mariano

FLAUTAS

Cássia Lima *
Renata Xavier ***
Alexandre Braga
Elena Suchkova

OBOÉS

Alexandre Barros *
Nicolas Nemitz ***
Mária Fernanda
Gonçalves
Israel Muniz

CLARINETES

Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno ***
Alexandre Silva
Ney Franco

FAGOTES

Adolfo Cabrerizo *
Victor Morais ***
Francisco Silva
Mateus Almeida

TROMPAS

Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov ***
Gustavo Trindade
José Francisco dos
Santos
Lucas Filho
Fabio Ogata

TROMPETES

Marlon Humphreys-
Lima *
Érico Fonseca **
Tássio Furtado ***
José Vitor Assis

TROMBONES

Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer ***
Renato Lisboa

TUBA

Rafael Mendes *

TÍMPANOS

Hilvic González *

PERCUSSÃO

Rafael Alberto *
Daniel Lemos ***
Sérgio Aluotto
Werner Silveira
Rafael Matos ****

HARPA

Clémence Boinot *

TECLADOS

Ayumi Shigeta *

GERÊNCIA DE ORQUESTRA

GERENTE

Jussan Fernandes

INSPETORA

Karolina Lima

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Ana Libanio

SUPERVISOR DE MONTAGEM

Rodrigo Castro

MONTADORES

André Lopes
Hélio Sardinha
Vagner Alves

♦ SPALLA

♦♦ SPALLA ASSOCIADO

♦♦♦ SPALLA ASSISTENTE

* PRINCIPAL

** PRINCIPAL ASSOCIADO

*** PRINCIPAL ASSISTENTE

****MUSICISTA CONVIDADO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Paulo de Tarso Almeida Paiva

Presidentes Eméritos

Jacques Schwartzman

(*In memoriam*)

Roberto Mário Soares Filho

Conselheiros

Adriana Maugeri

Alexandre Aroeira Salles

Ana Luíza Vieira F. Forattini

André Pentagna G. Salazar

Bruno Costa C. de Sena

Frederico César S. Melo

Jose Eduardo Kauark Leite

Maurício Campos Júnior

Rafael Costa Alberto

Otto Alexandre Levy Reis

Wilson Nélio Brumer

CONSELHO FISCAL

Carlos de Camargo P. Braga

Iran Almeida Pordeus

Márcia Cristina de Almeida

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Batista da S. Junior

Berenice Regnier Menegale

Bruno Silveira K. Volpini

Eliane Marta Teixeira Lopes

Gustavo de Sá D. Barboza

Ítalo Aurélio Gaetani

Marco Antônio Pepino

Eleonora Santa Rosa

Oiliam José Lanna

Paulo Pederneiras Barbosa

Paulo Rogério A. Lage

Roberto Mário Soares Filho

Wagner Furtado Veloso

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Diomar Silveira

Secretária Executiva

Flaviana Mendes

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Diretor

Joaquim Barreto

Gerente Administrativo-financeira

Ana Lúcia Carvalho

Gerente de Recursos Humanos

Quézia Macedo

Analista Administrativo

Lucas Alves

Analista Contábil

Camila Gonçalves

Analista de Recursos Humanos

Jessica Nascimento

Assistente Financeira

Geovana Benicio

Auxiliar Financeira

Dayane Pavani

Assistente Administrativo

Caleb Martins

Auxiliar de Escritório

Lucas Requejo

Auxiliar de Serviços Gerais

Solange Coelho

Receptionistas

Meire Gonçalves

Vivian Figueiredo

Mensageiro

Gabriel Alves

Jovem Aprendiz

Laura Silva

DIRETORIA DE PRODUÇÃO E INFRAESTRUTURA

Diretor

Pedro Gattoni

Gerente de Produção

Claudia Guimarães

Gerente de Operações

Jorge Correia

Coordenadora de

Programação Artística

Ana Lúcia Kobayashi

Produtor

Luis Otávio Rezende

Assistente de Produção

Rildo Lopez

Assistentes de Arquivo

Claudio Starlino

Jônatas Reis

Assistentes de Operações

Bruno Aguiar

Pablo Lages

Auxiliar de Produção

Jeferson Silva

Auxiliar de Projetos

Educacionais

Giovanna Braga

Técnicos de Áudio e

Iluminação

Diano Carvalho

Hudson Ricardo

DIRETORIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

Diretora

Zilka Caribé

Gerente de Marketing e

Projetos

Livia Brito

Gerente de Marketing e

Relacionamento

Itamara Kelly

Gerente de Produção da

Sala Minas Gerais

Geisa Andrade

Coordenadora de

Comunicação

Flora Silberschneider

Analistas de Comunicação

Ana Cláudia Horta

Carolina Santana

Laura Coelho

Mariama Lopes

Nina Rocha

Ricardo Reis

Vinícius Correia

Auxiliares de Marketing

Felipe Oliveira

Josecleide Bandeira

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS: Afinação de pianos Daniel Magalhães • Assessoria de Imprensa Personal Press / Polliane Eliziário • Assessoria Jurídica Dolabella, Costa e Campos Advocacia e Consultoria Assessoria de Projetos Leis de Incentivo TAAL Gestão e Cultura • Audiodescrição Via Acessíveis Brigada de Incêndio Brigada Esmeralda • Serviços de Café e Bar F2 Comercio • Captação de som Murillo Corrêa Som e Luz • Clipping Ideia Fixa • Cobertura Fotográfica Alexandre Rezende, Bruna Brandão, Daniela Paoliello, Eugênio Sávio, Luciano Viana, Rafael Motta • Estacionamento Royal Park Impressão • Formato Artes Gráficas • Interpretação em libras BH em Libras • Serviços de Limpeza Primer Serviços • Locução e Edição de Som Aeromúsica • Plataforma Projeto “Amigos da Filarmônica” Abraça Uma Causa • Redação e revisão de textos Igor Lage • Equipes de Recepção na Sala Minas Gerais APS SERVIÇOS LTDA – ME

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECCHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



MANTENEDOR

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

PATROCÍNIO



APOIO



CIRCUITO BH
LIBERDADE



REALIZAÇÃO



INSTITUTO CULTURAL
FILARMÔNICA



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte 50 ANOS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO